



AS REPRESENTAÇÕES DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PELAS CRIANÇAS: A FAVOR DO LEGADO PATRIMONIAL DE MARECHAL HERMES, RJ

REPRESENTACIONES DEL PATRIMONIO ARQUITECTÓNICO POR NIÑOS: A FAVOR DEL LEGADO PATRIMONIAL DE MARECHAL HERMES, RJ

REPRESENTATIONS OF ARCHITECTURAL HERITAGE BY CHILDREN: IN FAVOR OF THE HERITAGE LEGACY OF MARECHAL HERMES, RJ

Eixo 1 – Patrimônio, democracia e direitos humanos

Rebeca Braga Gomes Drummond

Mestre em Projeto e Patrimônio, Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ UFRJ), rebeca.drummond@fau.ufrj.br

Andrea Queiroz Rego

Doutora em Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ UFRJ), andrea.queiroz@fau.ufrj.br

Resumo:

Este artigo tem como objetivo principal entender o que crianças e jovens identificam como patrimônio a partir de suas diferentes experiências urbanas e, de modo específico, busca-se estudar como elas os representam. Delimita-se o estudo com as crianças das Escolas Municipais do Bairro de Marechal Hermes, localizado na Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro, que se destaca por ter grande parte de seu território reconhecido como Área de Proteção do Ambiente Cultural APAC, fato que proporciona oportunidades de experimentarem um ambiente ao qual é atribuído pelos órgãos de tombamento um valor patrimonial. Para o estudo foram utilizados documentos primários produzidos pelas crianças no âmbito do convênio firmado entre o Programa de Pós-graduação em Arquitetura e a Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento da Cidade do Rio de Janeiro que envolveu três projetos de extensão com o objetivo de incluir a percepção das crianças e jovens no processo de planejamento urbano da Cidade. Por meio de duas respostas os estudantes se manifestaram por meio de palavras e desenhos a percepção deles sobre o percurso entre a casa e escola e como gostariam que fosse esse percurso. Analisando as respostas dos estudantes de Marechal Hermes foi possível identificar, ainda que de modo inicial, alguns bens do Bairro de Marechal Hermes que são diferenciados por eles, aos quais atribuem diferentes valores materiais e imateriais. Deste modo, este trabalho estabelece a base para a pesquisa mais aprofundada que está sendo desenvolvida no doutoramento que inclui oficinas específicas de educação patrimonial em três das escolas municipais do Bairro com o intuito de identificar de modo participativo – estudantes, pesquisadoras e professores municipais, o significado de patrimônio para esses jovens atores urbanos e quais os valores que eles atribuem aos elementos arquitetônicos, urbanos e paisagísticos por eles vivenciados no Bairro.

Palavras-chave: crianças e jovens, educação patrimonial, APAC de Marechal Hermes.



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

Resumen:

El principal objetivo de este artículo es comprender lo que niños y jóvenes identifican como patrimonio a partir de sus diferentes experiencias urbanas y, en concreto, se busca estudiar cómo los representan. El estudio se limita a niños de Escuelas Municipales del barrio Marechal Hermes, ubicado en la Zona Norte de la Ciudad de Río de Janeiro, que se destaca por tener gran parte de su territorio reconocido como Área de Protección del Medio Ambiente Cultural APAC, un hecho que brinda oportunidades para experimentar un entorno al que los organismos del listado atribuyen un valor patrimonial. Para el estudio se utilizaron documentos primarios producidos por los niños en el ámbito del convenio firmado entre el Programa de Postgrado en Arquitectura y la Secretaría Municipal de Finanzas y Planificación de la Ciudad de Río de Janeiro, que involucró tres proyectos de extensión con el objetivo de incluyendo la percepción de los niños y jóvenes en el proceso de planificación urbana de la Ciudad. A través de dos preguntas, los estudiantes expresaron, a través de palabras y dibujos, su percepción sobre el camino entre casa y escuela y cómo les gustaría que fuera ese camino. Analizando las respuestas de los estudiantes de Marechal Hermes, fue posible identificar, aunque inicialmente, algunos bienes del barrio de Marechal Hermes que son diferenciados por ellos, a los que atribuyen diferentes valores materiales e inmateriales. De este modo, este trabajo sienta las bases para la investigación más profunda que se está desarrollando en el doctorado, que incluye talleres específicos de educación patrimonial en tres colegios municipales del barrio con el objetivo de identificar de forma participativa -estudiantes, investigadores y profesores municipales- el significado del patrimonio para estos jóvenes actores urbanos y qué valores atribuyen a los elementos arquitectónicos, urbanos y paisajísticos que experimentan en el barrio.

Palabras-clave: niños y jóvenes, educación patrimonial, APAC por Marechal Hermes.

Abstract:

This paper's main objective is to understand what children and young people identify as heritage based on their different urban experiences and, specifically, it seeks to study how they represent them. The study is limited to children from Municipal Schools in the neighborhood of Marechal Hermes, located in the North Zone of the City of Rio de Janeiro, which stands out for having a large part of its territory recognized as an APAC Cultural Environment Protection Area, a fact that provides opportunities to experience an environment that is attributed a heritage value by the listing bodies. For the study, primary documents produced by the children were used within the scope of the agreement signed between the Postgraduate Program in Architecture and the Municipal Department of Finance and Planning of the City of Rio de Janeiro, which involved three extension projects with the objective of including perception of children and young people in the City's urban planning process. With two answers, the students expressed, through words and drawings, their perception of the way between home and school and what they would like this way to be like. Analyzing the answers from Marechal Hermes students, it was possible to identify, initially, some assets in the Marechal Hermes neighborhood that are differentiated by them, to which they attribute different material and immaterial values. In this way, this work establishes the basis for the more in-depth research being developed in the doctorate, which includes specific heritage education workshops in three of the neighborhood's municipal schools with the aim of identifying in a participatory way - students, researchers and municipal teachers, the meaning of heritage for these young urban actors and what values they attribute to the architectural, urban and landscape elements they experience in the neighborhood.

Key-words: children and young people, heritage education, APAC by Marechal Hermes.



ARQUIMEMÓRIA 6
SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

AS REPRESENTAÇÕES DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PELAS CRIANÇAS: A FAVOR DO LEGADO PATRIMONIAL DE MARECHAL HERMES, RJ

INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo principal identificar o quê crianças e jovens reconhecem como patrimônio a partir dos valores que atribuem aos bens materiais – arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos - e imateriais em função das suas experiências urbanas. Como objetivo específico a pesquisa se dedica estudar as diferentes representações desses jovens atores e as relacionar com as diferentes faixas etárias e contextos vivenciados.

Adota-se como documento primário, parte de mais de 140 mil formulários respondidos por crianças e jovens da rede pública de ensino fundamental da Cidade do Rio de Janeiro cujas respostas analisadas resultaram no Mapeamento Afetivo, uma das quatro estratégias da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro para a inclusão da criança nas políticas públicas para o planejamento urbano, sendo as demais: Enquetes Infantis, Detetives e Arquitetos e Conselho Infantil, que podem ser acessadas no sítio eletrônico Criança Participa [<https://participacao-infantil-pcrj.hub.arcgis.com/>].

O Mapeamento Afetivo é um projeto de extensão criado pelos grupos de pesquisa GAE (Grupo Ambiente - Educação), ProLugar (Grupo Lugares e Paisagens) e proAMB (Grupo Projeto e Representação do Ambiente) do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ-FAUFRJ) em parceria com a Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento da Cidade do Rio de Janeiro, por meio de um convênio firmado.

Como procedimento, nos Dias Mundiais do Urbanismo em 2019 e 2022, o formulário aplicado em mais de 700 escolas, com o apoio da Secretaria de Educação, foi composto por duas perguntas: (1) “O que vê, ouve e sente no caminho de sua casa até a escola?” e (2) “Como você gostaria que fosse este caminho?”. Os estudantes podiam responder de modo textual e gráfico, livremente.

As respostas foram analisadas observando inúmeros aspectos urbanos representados pelos estudantes como: características da forma urbana, problemas de infraestrutura, mobilidade, segurança pública, arborização, poluição sonora, dentre tanto outros, inclusive patrimoniais.

Neste trabalho, que integra a tese de doutoramento da autora, delimita-se com recorte de estudo o Bairro de Marechal Hermes e os documentos do Mapeamento Afetivo, produzidos pelos estudantes das suas escolas participantes. Adotou-se Marechal Hermes, bairro da Zona Norte da Cidade, como recorte pois grande parte do seu território ao sul da linha férrea foi definida como Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC) em 2013, ano do centenário de fundação do bairro.



ARQUI MEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

A poligonal que define a APAC Marechal Hermes (Figura 1) incorpora a parte original do traçado urbano do bairro fundado em 1913, pelo Presidente da República Marechal Hermes da Fonseca, um dos primeiros bairros operários planejados do Brasil, idealizado para suprir as carências habitacionais da Cidade do Rio de Janeiro, então Capital da República. A Estação Ferroviária de Marechal Hermes da E. F. Central do Brasil foi infraestrutura determinante para criação do Bairro. A APAC reconhece o valor desse projeto urbano do início do século XX, enquanto ideia e desenho, e engloba bens tombados em níveis estadual e municipal, além dos bens preservados (Figura 2).

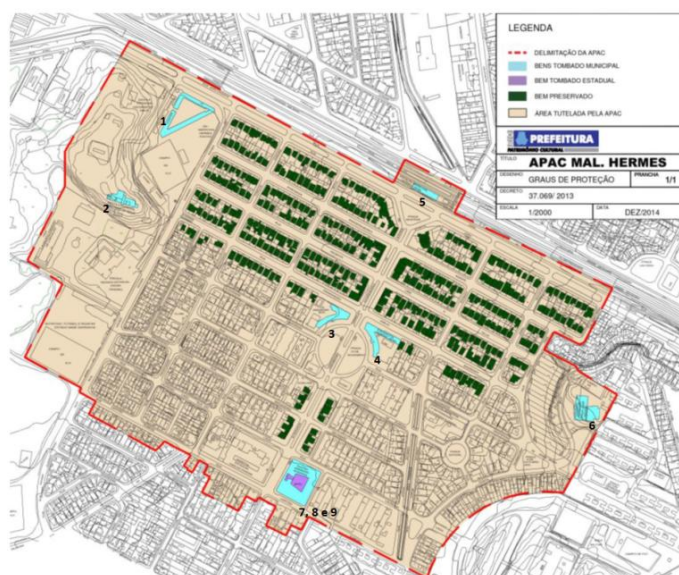


Figura 1: mapa da APAC Marechal Hermes com os seguintes bens tombados: (1) FAETEC; (2) Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá; (3) Escola Municipal Evangelina Duarte Batista; (4) Escola Municipal Santos Dumont; (5) Estação Ferroviária de Marechal Hermes; (6) C.E. Professor José Accioli; (7) Teatro Armando Gonzaga; (8) Jardins do Teatro de Burtle Marx; (9) Painéis do Teatro de Paulo Werneck.

Fonte: Decreto Nº 37069 de 29 de abril de 2013 (IRPH, 2013). <<http://www.rio.rj.gov.br/web/irph/apac>>.



Figura 2: fotos dos bens tombados em Marechal Hermes listados na Figura 1.
Fotos da autora principal, 2015/2024.

Deste modo, adota-se como premissa que os estudantes da rede municipal do Bairro têm a oportunidade de vivenciar um ambiente de reconhecido valor cultural pelos órgãos de patrimônio, e, alguns, em especial, estudam em escolas tombadas pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), Escola Municipal Evangelina Duarte Batista e Escola Municipal Santos Dumont.

Busca-se, assim, identificar, por meio dos documentos, quais são os elementos urbanos reconhecidos por estes estudantes, os valores a eles atribuídos e como são representados. Também, busca-se identificar, se dentre os elementos reconhecidos, encontram-se os bens tombados, avaliando o grau de conscientização desses estudantes sobre os conteúdos de uma educação patrimonial. Entende-se que esses atores urbanos serão os responsáveis, no futuro, pela perpetuação do patrimônio, tal como, pela sua ressignificação.

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DE CRIANÇAS E JOVENS

Acredita-se que a educação patrimonial é fundamental para a garantia da preservação da APAC de Marechal Hermes, permitindo que as gerações futuras conheçam a sua história, mantenham viva a sua memória e afirmem a sua identidade por meio do patrimônio cultural local.

A educação patrimonial se torna mais eficaz quando de modo participativo. A participação social é um direito de todos os indivíduos inclusive das crianças que totalizam mais de 1/3 da população mundial e vivenciam, no dia a dia, experiências urbanas similares àquelas vivenciadas pelos adultos. Assim, é importante que crianças e jovens possam expressar suas opiniões, potencializar suas vozes, atuarem nos espaços urbanos que as afetam diretamente e diariamente, pois, são as percepções desse mundo onde vivem, onde realizam suas atividades que irão contribuir para a construção dos ambientes urbanos no futuro.

Os estudos do patrimônio cultural mostram que as ações de preservação são mais eficazes quando se relacionam com a vida cotidiana das pessoas, como bibliotecas públicas, praças e



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

parques, incluir locais importantes na área local como referência à identidade, não se trata apenas de um museu ou de um edifício isolado de difícil acesso. Conforme Jaqueline Moll, pedagoga:

a cidade precisa ser compreendida como território vivo, permanentemente concebido, reconhecido e produzido pelos sujeitos que a habitam. É preciso associar a escola ao conceito de cidade educadora, pois a cidade, no seu conjunto, oferecerá intencionalmente às novas gerações experiências contínuas e significativas em todas as esferas e temas da vida (MOLL, 2009, p.15).

O patrimônio cultural fornece indícios importantes sobre a história e o passado de um lugar e contribui para a construção das identidades.

Preservá-lo então, pode ser uma medida eficaz para garantir que a sociedade tenha a oportunidade de conhecer sua própria história e de outros, por meio do patrimônio material, imaterial, arquitetônico ou edificado, arqueológico, artístico, religioso e da humanidade. Pois através da materialidade, o indivíduo consegue se realizar e afirmar sua identidade cultural, podendo também, reconstruir seu passado histórico. OLIVEIRA; LOURES 2008 (in: ROCHA, 2012: 2).

A preservação do patrimônio cultural não visa perpetuar o passado, mas tê-lo como referência, como representação da sociedade, da identidade cultural das pessoas, como resultado da história, como base para a criação da memória e valores.

A educação patrimonial surge, então, como tema concernente ao não conhecimento dos valores patrimoniais, como se caracterizam e o que significam. Um dos principais fatores que causa danos ao patrimônio histórico e cultural é a sua desqualificação como fonte de referência da identidade local, que na maioria das vezes resulta do desconhecimento da sua importância e é reforçado pela invasão de culturas estrangeiras, o que torna a prática da valorização do que vem de fora ainda mais comum, esquecendo-se do potencial dos lugares.

O principal objetivo da educação patrimonial é promover a produção cultural desenvolvida pelos indivíduos, a preservação dos marcos e manifestações culturais, sendo o cidadão agente do seu desenvolvimento, o maior responsável pela conservação do seu patrimônio cultural.

A falta de conhecimento é a principal razão para a falta de importância dada ao patrimônio cultural, pois o “não saber” leva à falta de interesse. Embora existam alguns movimentos que visam preservar e manter a cultura, a falta de conhecimento do patrimônio como referência é de suma importância. “Uma sociedade que desvaloriza e desperdiça o seu próprio patrimônio de valores artísticos não pode verdadeiramente desejar ampliá-lo”. (ARGAN, 1995, p.35)

A educação patrimonial pode ser vista como um meio de “alfabetização cultural”, já que contribui para a compreensão do patrimônio e permite aos estudantes lerem o mundo que as rodeia (COIMBRA, 2007, p. 46), compreendendo o mundo sociocultural e os universos histórico-temporais com os quais interagem.



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grumberg e Adriana Queiroz Monteiro em 1996 (responsáveis pela introdução da educação patrimonial como método educacional no Brasil em 1983, com base nos conceitos de *Heritage Education* – desenvolvidos na Inglaterra), criam o Guia Básico de Educação Patrimonial.

Um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA, GRUMBERG, QUEIROZ, 1999, p. 5).

O Guia foi a primeira publicação na área, seu conteúdo é resultado dos fundamentos conceituais e práticos do trabalho realizado por seus autores, com técnicos do IPHAN, professores e alunos de escolas públicas e agentes comunitários, em diferentes contextos e diferentes locais no país.

A educação patrimonial é um instrumento de alfabetização, de aprendizagem, não é algo com retorno imediato, é um processo para criar e explorar, com resultados que vão além de preservar a aparência do que foi edificado, arquitetônico, e, possivelmente, tornando-as mais voltadas para a construção do coletivo, ampliando o sentimento de pertencimento aos lugares por elas vivenciados. Onde não há sentimento de pertencimento, não há como preservar. A educação patrimonial deve ser regida pelos princípios básicos da educação em geral, é um processo acumulativo de descobrimento, que envolve gerações.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN possui programas de educação patrimonial para a valorização e preservação do patrimônio brasileiro. Em seu Manual de Educação Patrimonial, a metodologia desenvolvida busca a percepção e o conhecimento local, sendo as etapas desenvolvidas:

- Observação: utilizar de exercícios de percepção sensorial por meio de perguntas, experimentações, jogos, ideias que se explore ao máximo, o bem cultural observado;
- Registro: com desenhos, fotografias, maquetes, mapas, busca-se fixar o conhecimento percebido, aprofundando a observação e o pensamento lógico e intuitivo;
- Exploração: análise do bem cultural com: discussões, questionamentos, avaliações, pesquisas em outros lugares (como bibliotecas, arquivos, jornais, revistas), interpretando as evidências e os significados;
- Apropriação: é a recriação do bem cultural, o momento em que a pessoa pode se expressar livremente, através de releitura, interpretação em diferentes meios de expressão (pintura, escultura, teatro, dança, música, fotografia, poesia, textos, filmes, vídeos etc.), provocando, nos participantes, uma atuação criativa e valorizando assim o bem trabalhado.



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

A preservação do patrimônio cultural deve ser uma prática social, é necessário que os sujeitos e a comunidade (protagonista) identifiquem os bens culturais e agreguem valores a eles, criando vínculos afetivos para que a preservação seja efetiva.

A pesquisa alinha-se com este pensamento ao buscar nos documentos dos estudantes a identificação dos bens de Marechal Hermes e os valores agregados. Aponta, ainda, como próximos passos, atividades participativas nas escolas voltadas para a construção coletiva do reconhecimento, valoração e conscientização, principalmente nas escolas municipais Evangelina Duarte Batista e Santos Dumont, que funcionam em bens tombados, as quais são palcos privilegiados para que a educação patrimonial possa ser trabalhada, pois, é onde há grande potencial para a multiplicação das ideias, dos saberes individuais e coletivos, além da formação de possíveis novos agentes no futuro.

Os professores como agentes educadores são peças-chave na educação patrimonial de crianças e jovens, mas é importante, primeiramente, capacitá-los sobre o tema, com oficinas e palestras. Ainda, os pais podem ser convidados a participarem de exposições, palestras, sobre a importância de incentivarem os filhos na participação em atos comunitários junto à população, que visem à preservação da memória e dos bens patrimoniais do Bairro de Marechal Hermes.

A PERCEPÇÃO DO PATRIMÔNIO DE MARECHAL HERMES PELOS ESTUDANTES

Procedimentos adotados

A pesquisa adota, como já mencionado, os formulários do Mapeamento Afetivo desenvolvido pelas crianças e jovens das escolas municipais de Marechal Hermes no Dia Mundial do Urbanismo em 2019 e 2022, e deste modo, também se delimita o recorte temporal da pesquisa, adotando os últimos cinco anos como recorte de estudo.

A primeira dinâmica foi realizada em 8 de novembro de 2019 e prevista para ser realizada anualmente, contudo com a pandemia da COVID-19, a segunda ocorreu somente em 8 de novembro de 2022. Nas duas edições as crianças e jovens foram convidados a responder duas perguntas:

- (1) Como é o caminho que você faz da sua casa até a escola onde você estuda? Descreva, em desenhos, e/ou palavras, o que você vê, ouve e sente durante esse percurso.
- (2) Descreva, em desenhos e/ou palavras, o que você deseja para esse percurso?

Essas pesquisas foram aplicadas em salas de aula com a participação dos alunos de forma voluntária e sem avaliação com nota, sob a orientação dos professores das turmas. A sistematização dos documentos, incluindo o seu georreferenciamento, tanto de 2019 quanto de



2022, foi feita pelos estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, envolvendo bolsistas de iniciação científica dos grupos de pesquisa, mestrandos e doutorandos.

As respostas de cada aluno foram analisadas individualmente e em conjunto com as da sua turma e em relação com o Bairro, sendo feitas algumas comparações com as outras escolas. Esta análise qualitativa, depois do levantamento quantitativo das respostas busca entender se as crianças e jovens representam o patrimônio de alguma forma, seja por escrito ou em forma de desenhos, objetivando compreender se esse universo cultural faz parte de suas vidas, e se o valorizam como referência identitária no Bairro onde vivem ou frequentam enquanto estudantes.

Em 2019, foram questionadas crianças do Ensino Infantil e Fundamental, em geral, resultando num total de aproximadamente 40 mil documentos. Contudo, muitas das escolas não seguiram o padrão do formulário enviado, desenvolvendo maquetes de turmas, vídeos, cartazes etc. Foram criadas categorias e subcategorias de análise da percepção espacial e do desejo, para auxiliar na análise, em função da complexidade de material recebido (Figura 3).



Figura 3: diagrama com a hierarquização das subcategorias mais incidentes do Mapeamento Afetivo de 2019.
Fonte: Grupos de Pesquisa GAE, ProLUGAR e proAMB, Mapeamento Afetivo 2020.

Em 2022, os procedimentos foram mais direcionados, incluindo somente os estudantes do Ensino Fundamental dos 3º, 5º, 7º e 9º anos, e as respostas só puderam ser desenvolvidas no formato do fichamento, resultando num total aproximado de 90 mil documentos. Todas as escolas de Marechal Hermes que participaram da primeira edição em 2019 também participaram em 2022, a maioria contribuindo com as mesmas turmas e algumas novas de outros anos. As categorias de análise da percepção espacial e do desejo foram reduzidas para 13: aspectos urbanísticos e infraestrutura; equipamentos; comércio, serviço e indústria; espaços livres e áreas verdes; acessibilidade; mobilidade; mudança climática; conforto ambiental e saúde; conforto afetivo/cognitivo; recreação e lazer; aspectos sociais, econômicos e culturais; e segurança e violência. Estas categorias se desdobraram em 251 subcategorias, dentre elas “patrimônio”.

A análise sobre a percepção do patrimônio, isto é, a subcategoria, está presente nas respostas das categorias aspectos urbanísticos e infraestrutura; equipamentos; espaços livres e áreas



ARQUI MEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

verdes; conforto afetivo/cognitivo; e aspectos sociais, econômicos e culturais. Esta realidade se repete nas respostas sobre o desejo.

O Quadro 1, abaixo, resume o quantitativo de formulários respondidos em Marechal Hermes nos anos de 2019 e 2022. Verifica-se que todas as escolas municipais do Bairro participaram ou em 2019 ou em 2022. Verifica-se que no ano de 2022 houve uma adesão extremamente superior se comparado com 2019 em função do trabalho desenvolvido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro junto com a Secretaria Municipal de Educação. Observa-se também que na Escola Municipal Evangelina Duarte Batista as atividades do Mapeamento Afetivo ocorreram, nos dois momentos nos anos do segundo ciclo do Ensino Fundamental, e na Escola Santos Dumont ocorreram no primeiro ciclo.

nome da escola	Mapeamento Afetivo de 2019									Mapeamento Afetivo de 2022								
	1 ano	2 ano	3 ano	4 ano	5 ano	6 ano	7 ano	8 ano	9 ano	1 ano	2 ano	3 ano	4 ano	5 ano	6 ano	7 ano	8 ano	9 ano
EM Evangelina Duarte Batista						21										64		42
EM Santos Dumont					24							17		20				
EM Paraguai				28								54		55				
EM Leonor Pousada										39								
EM Barão de Itararé														55				
EM Prof. Carneiro Felipe								31							66	75	72	46
EM Irineu Marinho					28							22				45		63
EM Oswaldo Goeldi												13		23				
TOTAL					132									771				

Quadro 1: número de documentos produzidos por ano escolar das escolas municipais de Marechal Hermes nas duas edições do Mapeamento Afetivo, tendo em laranja os documentos que não foram analisados na edição de 2022, por não pertencerem aos anos foco – 3º, 5º, 7º.

Fonte: elaborado pela autora com dados dos Grupos de Pesquisa GAE, ProLUGAR e proAMB.

Foram analisadas as respostas de todas as escolas do Bairro de Marechal Hermes de modo quantitativo, mas o estudo qualitativo teve foco nas Escolas Evangelina Duarte Batista e Santos Dumont, além de incluir a Escola Municipal Paraguai como um contraponto, ou seja, analisar as percepções dos estudantes que não experimentam um espaço arquitetônico tombado, fora do ambiente da APAC.

Para a análise de reconhecimento do patrimônio foram considerados os elementos arquitetônicos, urbanísticos ou paisagísticos especificamente mencionados pelos estudantes, além de raras menções aos elementos imateriais, como o som do trem. De modo qualitativo, foi identificado o valor atribuído a cada elemento mencionado, quando este era objeto de desenvolvimento textual nas respostas.

As escolas de Marechal Hermes

As escolas municipais do Bairro de Marechal Hermes, num total de oito, fazem parte da 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE). Dentre as oito escolas do Bairro, as escolas municipais Evangelina Duarte Batista e Santos Dumont são consideradas patrimônios arquitetônicos municipais da APAC de Marechal Hermes. Deste modo, apesar de existirem oito escolas municipais no Bairro (Figura 4), este estudo foca nas escolas tombadas na APAC e na



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

Escola Paraguai que participou das atividades do Mapeamento Afetivo em 2019 e 2022 e não faz parte da APAC, se localizando na porção norte do Bairro, acima da linha férrea apesar de adjacente a esta.

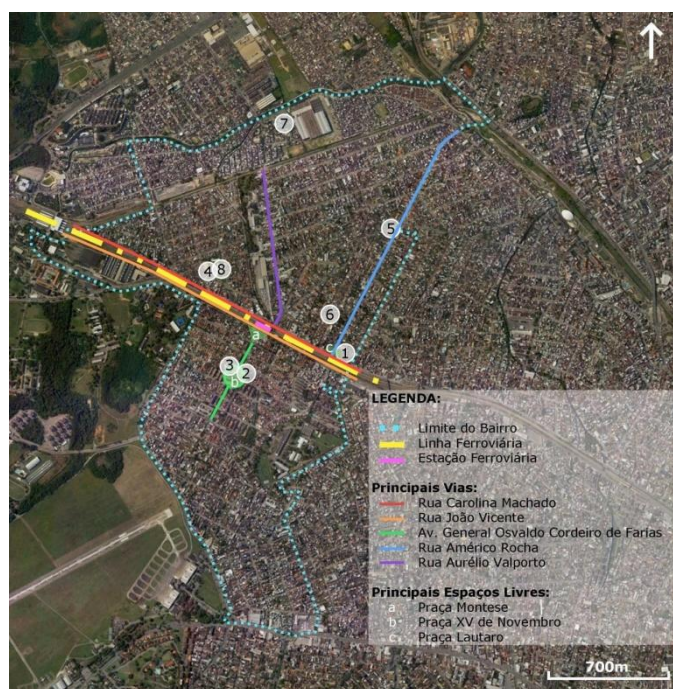


Figura 4: mapa de Marechal Hermes e suas Escolas Municipais, limites e principais vias.
Fonte: autora principal com base no Google Earth Pro, 2020.

A história das escolas Santos Dumont e Evangelina Duarte Batista (Figuras 7 e 8) está totalmente relacionada a própria criação do Bairro, Vila Proletária. Originalmente o traçado da Vila estruturava-se a partir dos eixos ortogonais em formato de cruz, tendo na interseção desses eixos uma praça circular, formando um núcleo, onde inicialmente foram projetadas quatro escolas, sendo apenas as duas supracitadas, construídas.

A Escola Santos Dumont foi construída em 01 de maio de 1913 (Figura 5) e tombada pelo Decreto 9.414 de 21/06/1990. Hoje abriga 281 estudantes do ensino infantil e primeiro ciclo do ensino fundamental (Figura 6).



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

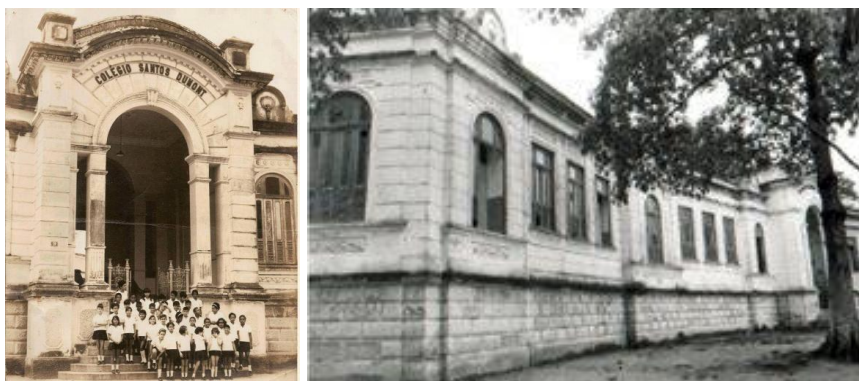


Figura 5: Escola Municipal Santos Dumont quando de sua inauguração.
Fonte: Facebook, Marechal Hermes antigo.



Figura 6: Escola Municipal Santos Dumont - localização e construção atualmente.
Fonte: Google Maps, 2024 e arquivo pessoal da autora principal.

A Escola Municipal Evangelina Duarte Batista, também, foi construída 01 de maio de 1913 (Figura 7), mas inaugurada como um quartel. Em 1934 foi reformada para atividades educacionais (Figura 8). A volumetria apresenta um apuro formal nas três fachadas, com clareza, ordem e simetria. As decorações das janelas com verga reta e arco pleno, com bordas em detalhes florais complementam a fachada monumental. Hoje abriga 449 estudantes do segundo ciclo do ensino fundamental.





Figura 7: Escola Municipal Evangelina Duarte Batista quando de sua inauguração.
Fonte: OLIVEIRA, 2009.



Figura 8: Escola Municipal Evangelina Duarte Batista - localização e construção atualmente.
Fonte: Google Maps, 2024 e arquivo pessoal da autora principal.

A Escola Municipal Paraguai foi inaugurada em 04 de maio de 1935 pelo governador da época, Anísio Teixeira. Localiza-se nos limites com os bairros de Bento Ribeiro e Rocha Miranda, e hoje a escola possui 287 estudantes do ensino fundamental (Figura 9).



Figura 9: Escola Municipal Paraguai - localização e construção atualmente.
Fonte: Google Maps, 2024 e e arquivo pessoal da autora principal.

Resultados obtidos

Os elementos patrimoniais da APAC foram de algum modo mencionados ao menos uma vez, ou em 2019 ou em 2022, pelos estudantes das escolas pertencentes à APAC. Já os estudantes da Escola Paraguai citam a “linha do trem” e a Estação Ferroviária, além da própria escola, a qual não é reconhecida pelos órgãos de patrimônio.

Principais percepções dos estudantes da Escola Municipal Evangelina Duarte Batista (Figura 10)

6º ano, 2019



- vários mencionaram aspectos da infraestrutura, um representou importantes áreas do Bairro, Exército, Vila Militar e FAETEC;
- o Teatro Armando Gonzaga foi identificado por dois estudantes.

7º ano, 2022

- das 64 fichas, apenas dois alunos mencionaram o “Teatro”, sem o nomearem;
- de forma geral, casas, igrejas e escolas;
- itens relacionados ao descaso com o espaço urbano, moradores de rua, animais abandonados, lixo, esgoto a céu aberto.

9º ano, 2022

- quase a totalidade se expressou apenas textualmente e apenas uma estudante esboçou o movimento da rua;
- é possível identificar como relacionado ao patrimônio à menção ao “trem” e ao “barulho de trem”, mas não mencionam a Estação Ferroviária, em si;
- lojas e comércios e, como os estudantes do 7º ano, a maioria se atenta mais aos problemas de infraestrutura.

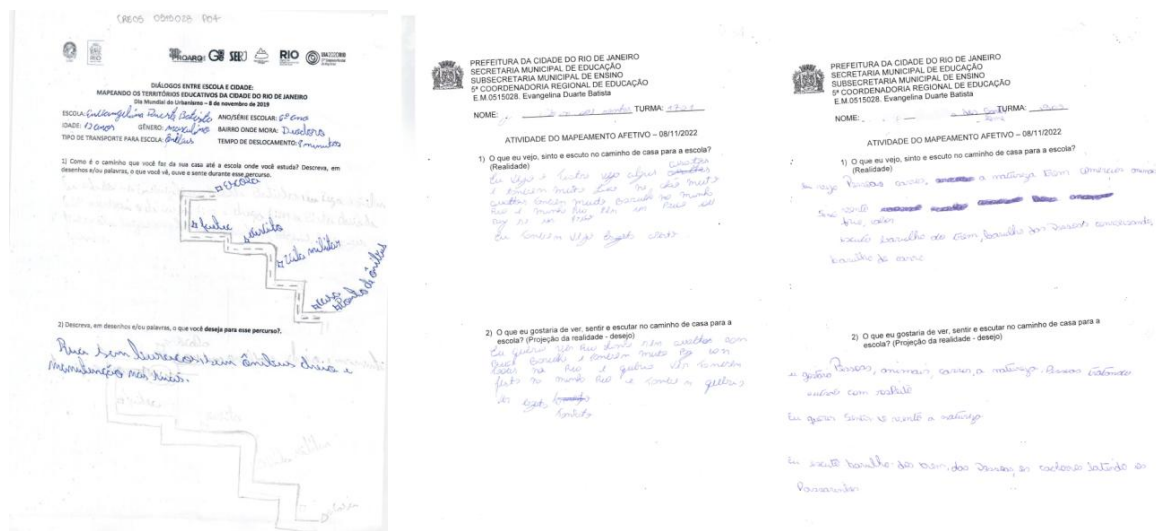


Figura 10: Fichamentos da Escola Municipal Evangelina Duarte Batista, respectivamente, 6º, 7º e 9º anos.
Fonte: Mapeamento Afetivo 2019 e 2022.

Principais percepções dos estudantes da Escola Municipal Santos Dumont (Figura 11)

5º ano, 2019

- identificação do Teatro Armando Gonzaga, denominado “teatro”, sendo identificado como uma construção;



ARQUIMEMÓRIA 6

SALVADOR-BAHIA-BRASIL 2024

- diferentes edificações, hospital, igrejas, mercado, farmácia, escolas e, também, representaram árvores e praças.

3º ano, 2022

- na maioria das representações há presença de vegetação, especialmente árvores.

5º ano, 2022

- todos mencionaram problemas com a infraestrutura e serviços do Bairro, como lixo, buracos, animais abandonados;
- apesar de a Escola Santos Dumont ser um bem tombado, localizada na APAC, nenhum estudante mencionou algo que pudesse ser relacionado ao patrimônio.

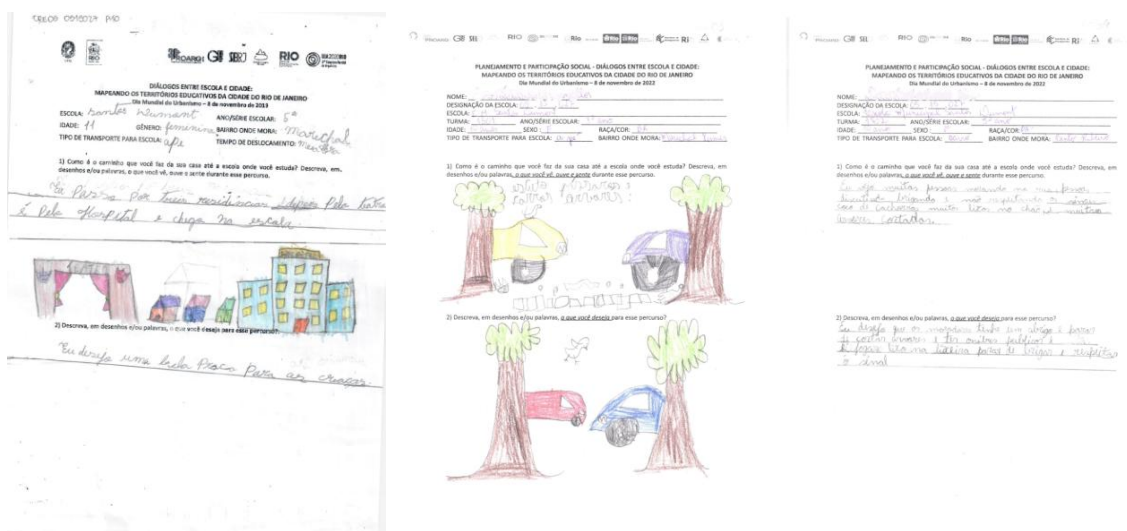


Figura 11: Fichamentos da Escola Municipal Santos Dumont, respectivamente, 5º, 3º e 5º anos.
Fonte: Mapeamento Afetivo 2019 e 2022.

Principais percepções dos estudantes da Escola Paraguai (Figura 12)

4º ano, 2019

- igrejas e edifícios em geral;
- chamou a atenção a representação, por todos, de árvores e, também, o anseio por ambientes mais limpos e mais livres.

3º ano, 2022

- não houve qualquer representação relacionada ao patrimônio, alguns representaram vegetação, árvores, plantas, suas próprias casas e a escola.

5º ano, 2022



- mais descrições textuais que expressões gráficas, onde foi possível identificar relacionado ao patrimônio, em poucos casos, a Estação Ferroviária;
- outros citaram a “linha do trem”;
- alguns representaram espaços livres de praças e prédios em geral.

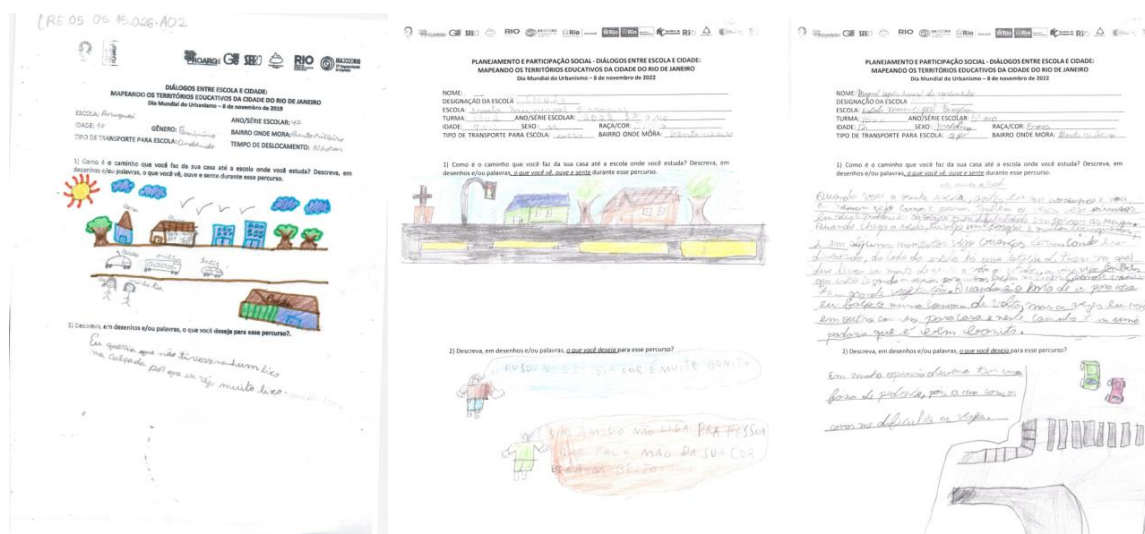


Figura 12: Fichamentos da Escola Municipal Paraguai, respectivamente, 4º, 3º e 5º anos.
Fonte: Mapeamento Afetivo 2019 e 2022.

Grande parte dos estudantes demonstra um olhar atento aos problemas relacionados à infraestrutura (lixo, buracos, ruas sem asfalto), à segurança pública, como bandidos, ao descaso dos órgãos públicos (moradores de rua, animais abandonados), cenas presenciadas durante o trajeto a pé, que a maioria faz entre a casa e a escola, que absorvem a atenção dos estudantes que se voltam para as dificuldades cotidianas.

A categoria ‘patrimônio’ não é algo facilmente identificado, apesar de dois elementos arquitetônicos serem apontados de modo recorrente – o Teatro e a Estação. Em nível paisagístico, a arborização urbana chama a atenção dos estudantes e um mencionou o Rio Tingui, observando o mal cheiro. Em nível de patrimônio imaterial se destaca o som do trem mencionado por alguns estudantes, principalmente, da Escola Municipal Paraguai, adjacente à linha férrea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desses documentos aponta alguns elementos já reconhecidos que impulsionarão as Oficinas de Educação Patrimonial a serem realizadas nas escolas municipais Santos Dumond, Evangelina Duarte Batista e Paraguai na próxima etapa do trabalho. As oficinas serão desenvolvidas com o uso de atividades lúdicas como jogos desenvolvidos pelas autoras que tenham o patrimônio de Marechal Hermes como foco, em atividades de reconhecimento do território por meio de imagens e sons e em rodas de discussão que incorporem a ideia de patrimônio e os valores percebidos pelos estudantes.



Espera-se que esse trabalho potencialize o tema da educação patrimonial que é tão importante para a perpetuação do patrimônio, tanto material quando imaterial e que atinja o maior número de pessoas, começando pelas crianças que poderão levar o conhecimento adquirido para as suas casas e amigos, compartilhando o conhecimento patrimonial para que possa crescer em diferentes esferas, pública e privada do Bairro e que as atividades desenvolvidas possam entrar no currículo das escolas municipais do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

- ARGAN, G. C. Arte e Crítica de Arte. Tradução: Helena Gubernates. Lisboa: Editorial Estampa, 2 ed., 1995.
- CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- COIMBRA, Luciana Bracarense. Alfabetização Cultural: A Construção Coletiva De Uma Mentalidade Preservacionista. Hares & Trilhas, Uberlândia, Ano VIII, n. 8, p. 45-51, 2007.
- HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- MOLL, J. Um paradigma contemporâneo para a Educação Integral. In: Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre, V.8, N.51, ago./out., 2009.
- ROCHA, T. S. F. Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF. ANPUG, Minas Gerais, 2012.